

19219 – EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA E A SOCIEDADE PLANETÁRIA: INQUIETAÇÕES PARA CURRÍCULOS EM AÇÃO

Eliana Curvelo – IFPR Campus Palmas, curvelo.eliana@gmail.com; Graciela Cabreira Gehlen – IFPR Campus Palmas, graciela.gehlen@ifpr.edu.br; Débora Raquel Mergen Lima Reis – IFPR Campus Palmas, debora.reis@ifpr.edu.br; Roberto Carlos Bianchi – IFPR Campus Palmas, roberto.Bianchi@ifpr.edu.br

Eixo: Extensão, Ensino e os significados da integração curricular

educação universitária; sociedade planetária; curricularização da extensão; educação superior; psicopolítica;

1. A Universidade – Universitas e as possibilidades da pluriversidade

A universidade - encontro cosmopolita, foi configurada e instituída afirmando-se como lócus de produção, preservação e conhecimento científico durante séculos.

O atual cenário sindêmico evidencia um revir da história para compreender uma possível “metamorfose”. Se torna mister indagar sua premência dentro da “sociedade planetária”, pois seu papel vem sendo aviltado sobre sua pertinência e significância na formação de jovens estudantes. O cenário imprime a indispensabilidade do currículo, apesar da ausência da voz dos mais interessados, jovens, que são os que subjazem aos seus efeitos.

2. Currículo em ação

Decorrente de todas estas transformações que estão ocorrendo, a universidade e seus partícipes precisam dialogar sobre a formação de seus profissionais. Portanto, é necessário um estudo sobre o currículo, de forma a integrar o que se propôs historicamente, a integração do ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente, o ensino e a extensão, devem ser utilizados em aprendizagens significativas, por meio de uma cultura que seja mais ampla do que conteúdos curriculares a serem memorizados e reproduzidos. Desta forma, enten-

demos que um currículo em ação (SACRISTÁN, 2013) para os estudantes universitários é a possibilidade de integração da realidade cotidiana para desenvolver a capacidade holística para a ação no mundo do trabalho.

3. Discussão

Demonstrar a importância destas mudanças na educação superior é o desafio, visto que ir ao encontro do areté – a conversão do jovem em adulto, é o perscrutar de inteligências preparadas para mais perguntas que respostas (BAUMAN, 2017) e que lhes permitam ser agentes, pela prática de liberdade na qual saibam despsicologizar, ou seja, transgredir a submissão programada da “psicopolítica” (HAN, 2018). É desafio, portanto, preparar professores para ensinar o que não lhe foi ensinado; é o saber como processo coletivo (SANTOS, 2021) na universidade/pluriversidade.

4. Conclusões

Este trabalho está em processo, é um trabalho artesanal, ainda que se imprima a urgência da Curricularização da Extensão, todo processo coletivo é demorado.

5. Referências

SANTOS, B. S. **O fim do império Cognitivo: a afirmação das epistemologias do sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.